



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

## Campanhas contínuas de desmoralização impossibilitam a reconstrução nacional

Por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Desde o pleno gonçalvismo que ouvimos, insistentemente, falar os responsáveis pela governança pública na reconstrução nacional. Chegámos a acreditá-los. Escrevemos, dando o nosso apoio; incitando a cooperação dos cidadãos que ainda acalentam o brio e a esperança de portugueses, ainda que humilhados. Porém, tudo nos leva a crer que a obra consciente da destruição continua, até reduzir tudo isto a terra queimada.

Não nos move qualquer sentido de património de causas políticas ou partidárias. Unicamente, como sempre, nos preocupamos em alertar o País para os perigos iminentes de uma derrocada económica, com todas as concorrências sociais. Reconhecem termos caído numa sociedade burguesa de consumo. Gastam como se fôssemos dos países mais ricos da Europa. A euforia geral consiste na reivindicação sintetizada de: trabalhar menos, nada trabalhar, ganhar e gastar mais. Somos um batel à deriva, próximo das catarratas abissais.

Nisso estão empenhados os organismos oficiais, certas cooperativas revolucionárias, sindicatos e movimentos populares. Bastará apenas recordar. Para alardear a chamada Reforma Agrária que tantos levou à desgraça e miséria, tanto destruiu dos valores nacionais, tanto custou em milhões de contos ao erário nacional — apregoavam uma colheita extraordinária, especialmente de trigo. Não importaríamos. Atingiríamos o máximo de colheita de um milhão de toneladas. Afinal de contas, veio uma colheita abaixo do normal, cerca de quinze mil toneladas. Entretanto, comunica a FAO que a produção mundial dos cereais, em 1976, será 6% mais elevada; e a do trigo deverá atingir quatrocentos e um milhão de toneladas, com um aumento de 13%, em relação, também a 1975. Logo no início da campanha, alertamos contra a demagogia da propaganda. Fundamentávamo-nos nos pareceres de técnicos nacionais e internacionais, alarmados com a inconsciência praticada nas sementeiras. Vamos importar, para já, sessenta mil toneladas de trigo, setenta mil toneladas de arroz, vinte e cinco mil toneladas de milho. E lá se foram mais de três milhões de contos, financiados para essas plantações, para a chamada Reforma Agrária Alentejana, tão notável como a nacionalização das empresas e gestões em falência.

Mas as propagandas eufóricas de grandezas, transformadas em desgraças, não ficam por aí. O Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, em conferência de Imprensa, prometeu que, para o ano corrente, 80% do bacalhau consumido no País, seria proveniente de pescas feitas em barcos portugueses. Afinal, essa pesca em barcos portugueses foi, em 1975, 42% e, em 1976, prevê-se 31%. Serão vinte mil toneladas de produção nacional e quarenta e cinco mil toneladas de importação. Aumentaram os salários; diminuiu a produção.

Essas propagandas irresponsáveis e demagógicas de produções criam nos trabalhadores o erro de que somos um país rico, com possibilidades de menos trabalho e de maiores reivindicações. Foi notícia da fábrica estatal de Alverca o despedimento por justa causa, de quinze operários. Anunciaram que a produção anual baixou 15%; e os encargos salariais subiram, cerca de 50 mil contos nessa empresa. Assim será possível alicerçar uma reconstrução? A língua-

(Continua na 4.ª pág.)

## As misérias do nosso Socialismo

A partir de 1 de Novembro os bilhetes dos transportes colectivos tiveram mais uma subida. É já a terceira subida do 25 de Abril a esta parte. O gás, a electricidade, os medicamentos, os fretes da C.P., os alimentos, os impostos, o vestuário, o calçado... tudo subiu de preço, tudo continua a subir. Mas está aos menos Portugal e os portugueses a ganhar alguma coisa?

De país exportador de cimento, passamos a importar cimento de Espanha na média dos 40 mil sacos por semana; a CUF — a famosa CUF da alta finança — deu só no ano de 1975, 397.700 contos de prejuízo. Tudo dá prejuízo em Portugal. Só o desemprego aumenta!... O caos avizinha-se. Os políticos prometeram «reconstruir o país», construindo uma sociedade sem

classes. Quando todos estivermos na miséria e a estender a mão à caridade atingimos o socialismo «ideal». Para já apenas estamos na «via socialista». Por isso não admira que vão uns comprando Títulos do Tesouro,

com o que lhes sobeja, enquanto outros mendigam o pão de cada dia... sem saberem se no dia seguinte poderão comer!

Se esta é a «via socialista», onde é que vamos parar?

## CONSERVADOR DO REGISTO PREDIAL

Tomou posse no dia 30 de Outubro do lugar de Conservador do Registo Predial no Concelho de Vila Verde, o senhor Dr. Lourenço José da Silva. Foi Conservador do Registo Civil e Predial de Vieira do Minho,

onde era muito considerado e exerceu os cargos públicos com muito zelo e agrado da população.

A posse foi-lhe conferida pelo senhor Dr. Jujá da Comarca de Vila Verde.

## Coisas interessantes:

## O S. E. C. S. processa e bota nota oficiosa contra «O Vilaverdense»

Por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Causou certa sensação a nota oficiosa da Secretaria de Estado da Comunicação Social contra o nosso Jornal, com a notícia de que ia ser processado, pelo alegado crime de abuso de liberdade de Imprensa. Teria esse terrível crime sido praticado pelo artigo — que não tivemos a honra de escrever — «Liberdade de Imprensa em Perigo». Crime?... Porquê, em quê?... Essa nota saiu em 19 de Outubro, e no dia 20, foi largamente publicada na Imprensa, Rádio, Televisão, e até recebeu comentários de admiração — por estarmos num país democrático — nos Meios de Comunicação do Mundo Livre.

A nota oficiosa está de tal forma redigida, que nem sequer a comentamos. Parece merecer cestos dos papéis?! Que se passa lá pelo Ministério da Comunicação Social, com o seu Secretariado, comités, etc.? Coisas interessantes. No mesmo dia 19, Sua Excelência o Senhor Manuel Alegre — que é o Ministro — botou discurso na posse dos elementos da Comissão Interministerial para reestruturação da Imprensa Estatizada. Também nós

comentamos. Nós não queremos de modo algum beliscar, nem com uma flor, Sua Excelência nem a sua zelosa Secretaria de Estado.

O insuspeito Jornal «O Comércio do Porto», do dia 20, no seu editorial, encarrega-se do comentário. Nós, nem aprovamos nem desaprovamos. Porque,

Suas Excelências parecem pretender integrar-nos na Imprensa fascista, portanto, sem qualquer direito, como outrora bastava colocar alguém sob a denominação comunista para ver voar as liberdades. Há quem irreverente-

(Continua na 2.ª pág.)



Noivos, Maria Otília e Abel Lopes posam para o nosso jornal

## Obras em execução até ao fim de 1976 no Concelho já entregues as empreitadas

Pico de Regalados — Pavimentação da Feira do Pico à Borralha.  
Pedregais a Gondinços — Estrada Municipal, pavimentação  
Ângulo 40 a Rio Mau — Estrada Municipal, pavimentação.  
Estrada Municipal da Lage — Da Loureira a Febros, pavimentação.

Corte de Premedelos — Caminho Vicinal, abertura de novo caminho de Codeceda a Valões.  
Vila Verde — Abertura e pavimentação de caminho do Reguengo.  
Geme — Abertura e pavimentação do caminho de Geme a Mós.

Aboim — Caminho da Igreja a Calvo, abertura e pavimentação.  
Vila Verde — Parque de estacionamento no Centro da Vila.  
Vila Verde — Pavimentação da Avenida Doutor Machado Vilela.

(Continua na 4.ª pág.)

## Câmara Municipal de Vila Verde

SECRETARIA

## Anúncio

Concurso Público para a adjudicação da empreitada do Arranjo do Cemitério de Vila Verde (processo 164/EU/75).

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe.

O prazo para apresentação das propostas é até às 16,30 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», e a abertura das mesmas realizar-se-á, no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo acima fixado, pelas 15 horas.

Base de licitação . . . 318.768\$00  
Caução provisória . . . 7.969\$20

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso poderão ser examinados, todos os dias úteis e

nas horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Publique-se no Diário da República.

Paços do Concelho de Vila Verde, 13 de Outubro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

(a) José de Sousa Vieira

## Vende-se Vivenda

Em Vila Verde, no lugar da Carvalhosa, Vivenda Caseira. Informa Telef. 780193, Lisboa ou 2400418, Costa da Caparica.

## Coisas interessantes:

(Continuação da 1.ª pág.)

mente, se atreve a dizer, nós não: A m... é a mesma, as moscas é que são diferentes...

Afirma o tal editorial: «Viva pois, a liberdade de imprensa» — foi assim que Manuel Alegre rematou, ontem o seu discurso-poema, nas palavras que serviram de patamar à análise da «situação crítica» da imprensa dita estatizada. Manuel Alegre, poeta de fina inspiração, moldada na clandestinidade democrática, vai ao ponto de «pedir», se é correcto o termo, «que me seja, pois, permitido tomar a defesa da imprensa que critica, que se excede, especula e, por vezes, até, gesticula»... Ao poeta, tudo isso pode ser concedido, porque os limites da poesia não «morrem»... Por exemplo, vamos transcrever duas redondilhas do seu poema: «Não se pretenda que a imprensa seja clara, quando as situações são muitas vezes obscuras». E: «Não se acuse a imprensa de especular, quando a especulação nasce precisamente da nebulosidade de factos e situações»... Ora o artigo processado escreve exactamente sobre tantas nebulosidades, a quem uns poderão até chamar traição e outros heroísmos. Estamos ou não de acordo,

Excelência?!... Então não nos acusem de ferrabrás, não nos arrastem as cadeias dos pelourinhos públicos. De testamos dar circo à plebe.

A tal nota ofíciosa, com tanto alarme, não é mais do que a fábula da montanha, lançando gemidos horrendos, para parir um ratinho. Tivemos publicidade... que não pedimos, com que não contávamos. Há mais coisas interessantes... ambos os jornais «A Rua» e «O Vilaverdense», processados, quase ao mesmo tempo, embora entre eles não haja qualquer ligação. Pelo nosso editorial, somos um jornal «apartidário». Não haverá, por detrás de tudo isto, uma mera coincidência?!... Terem sido os dois jornais que publicaram, em primeira mão, depois de descobrirem o célebre caderno de lições do Ministério da Educação Nacional, que demonstrou lá estar implantado o império comunista que o Ministro Cardia prometeu desmantelar?

Tudo isto são coincidências e suposições pelo que não queremos atingir Sua Excelência, o Senhor Ministro nem o seu Excelentíssimo Secretário. Nós já sabíamos termos nas alforjas a cabeça a prémio.

A questão seria, quando e como a havíamos de pagar. Os camaradas estão vigilantes nos diversos sectores, onde se encurralam, prontos a contra-atacar e a tirar desforço. Soma e segue. Também é interessante que, na noite de 20 para 21 de Outubro, à calada das sombras embrulhados no anonimato cobarde das trevas, lançaram em Vila Verde, panfletos com a nota ofíciosa. Tão depressa engoliram como dejectaram a pestilenta gastro-nomia.

Encobrem-se sob a designação de G.J.S. Informaram-nos que nada têm com essa organização socialista. Antes se parecem com um grupo dos CUS ou PUs, que se reúne, quase todas

(Continua na 4.ª pág.)

## Uma boa acção de 4 alunas do Ciclo Preparatório de Vila Verde

As alunas do Ciclo Preparatório de Vila Verde: Maria da Silva Barbosa, Maria Durães Viana, Maria de Fátima Antunes Fernandes e Maria Alves de Araújo, encontraram em frente à sua Escola um monte de notas. Levaram-nas ao funcionário da Secretaria do Ciclo Preparatório, sr. José Macedo Peixoto, que contou a quantia de cinquenta mil escudos. Fez averiguações junto das Agências Bancárias, tendo averiguado que pertencia a um mestre de obras local, a quem foi entregue o achado. Deram estas alunas e o funcionário um bom exemplo.

## Compram-se Oliveiras

Oliveiras grossas, para madeira, pequenas ou grandes quantidades.

Falar com:

FÁBRICA DE BOTÕES ALVORADA, L.DA

Telef. 96274

NINE—VILA NOVA DE FAMALICÃO

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

## Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila Verde

Lic. ALPÍDIO GONÇALVES

outro, mediante procuração, simples carta ou telegrama.

Artigo décimo:

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos sócios, que vier a ser penhorada, acrescida ou por qualquer outra forma apreendida judicialmente, sendo o seu preço máximo, o respectivo valor nominal da quota, acrescentando da correspondente parte dos fundos de reserva.

Artigo décimo primeiro:

Nenhum dos sócios poderá por si ou por interposta pessoa, dedicar-se às mesmas actividades da sociedade sem que para isso seja autorizado por unanimidade da Assembleia Geral. Se o fizer sujeitar-se-á, além da indemnização dos prejuízos que causar à sociedade, à cedência da sua quota à própria sociedade se esta assim o entender pelo valor estabelecido no artigo décimo, destes estatutos, a pagar em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas representadas por igual número de letras, vencendo o juro anual da taxa do Banco de Portugal.

Artigo décimo segundo:

Em caso de dissolução, efectuar-se-á a liquidação e partilha do património social, na forma em que por deliberado em Assembleia Geral.

Artigo décimo terceiro:

Em tudo o omissis regulará a lei aplicável, designadamente Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do concelho de Vila Verde aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

A Ajudante do Cartório,

Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira

Parágrafo segundo:

Em ampliação dos seus poderes normais os gerentes poderão ambos:

- Comprar, trocar e vender viaturas automóveis para exercício do comércio a que a sociedade se vai dedicar;
- Tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade;
- Confessar, desistir e transigir em juízo;

Mas tudo sempre com inteira subordinação ao disposto no parágrafo anterior.

Artigo sétimo:

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo oitavo:

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre eles que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único:

No caso de os referidos herdeiros ou representantes não pretenderem continuar na sociedade, poderão optar pela sessão de quotas obrigando-se, no entanto, a respeitar tudo quanto estiver estabelecido neste estatuto.

Artigo nono:

As Assembleias Gerais, quando tenham de reunir-se e a Lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, pelo menos com a antecedência mínima de oito dias.

Parágrafo único:

Qualquer sócio poderá fazer-se representar na Assembleia Geral por

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e setenta e seis, exarada de folhas seis verso a onze verso, do livro E-um, deste Cartório, para Escrituras Diversas, foi constituída entre António Sousa Ribeiro e Armando Meneses Ribeiro, uma sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro:

A sociedade adota a Firma «Meneses e Ribeiro Limitada», tem a sua sede principal e escritório na Avenida Humberto Delgado, nesta Vila e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Parágrafo único:

Por simples deliberação dos sócios, a sociedade poderá deslocar a sua Sede, para qualquer outro ponto do País ou dentro da mesma localidade e criar e suprimir filiais, agências ou outras formas de representação social.

Artigo segundo:

A sociedade tem por objecto o Comércio de peixarias e análogos, podendo ainda exercer outras actividades comerciais e industriais que a Assembleia Geral delibere explorar.

Artigo terceiro:

O capital social, integralmente realizado e que já deu entrada na Caixa Social é do quantitativo de duzentos mil escudos, pertencendo a cada sócio a quota de cem mil escudos.

Artigo quarto:

As cossões de quotas entre os sócios são livres no todo ou em parte, ficando desde já dispensado o consentimento especial da sociedade para as divisões para tanto porventura necessárias. No tocante às cossões para estranhos, essas, apenas as poderá fazer livremente o sócio António de Sousa Ribeiro, carecendo o outro, para isso, de prévio consentimento por escrito do restante sócio.

Artigo quinto:

Não haverá prestações suplementares do capital: os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela porventura carecer, nas condições oportunamente ajustadas.

Artigo sexto:

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução. A gerência será ou não retribuída, conforme o deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro:

Os actos de simples expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes, nos actos, contratos e documentos que vinculem juridicamente a sociedade, esta só se considera obrigada mediante a assinatura do consócio António Soares Ribeiro, podendo este delegar no outro sócio ou mesmo em estranhos, todos ou parte dos seus poderes de administração, com consentimento do outro.

## Fina &amp; Sameiro, Limitada

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura de vinte de Outubro de mil novecentos e setenta e seis, exarada no livro Catorze, deste Cartório Notarial, de folhas cinquenta e sete a cinquenta e nove, se encontra dissolvida a Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada que girava sob a Firma Fina & Sameiro Limitada, a qual tinha a sua sede no lugar da Bouça desta freguesia e concelho de Vila Verde.

Está conforme. Cartório Notarial do concelho de Vila Verde aos vinte e três de Outubro de Mil Novecentos e setenta e seis.

A Ajudante do Cartório Notarial de Vila Verde

Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira

1.ª Publicação  
Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde  
Anúncio

No dia 29 do próximo mês de Novembro, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisas Comum que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Joaquim José Duarte, solteiro, maior, do lugar de Cachopo, freguesia de Escariz (São Mamede), desta mesma comarca e outros, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arremetados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, indicados naqueles autos:

## Pagaram o jornal

João António Gonçalves Nogueira, (Lisboa), até 30-10-77; Manuel Ferreira de Araújo Lage, (Porto), até 27-8-977; João Tinoco Pereira, (Lanhas), até 26-8-77; António da Silva Costa, (Vila Verde), até 2-10-977; Manuel de Sousa Araújo, (Alemanha), até 17-7-977.

1.º — «Leira da Veiga, também conhecida por Leira da Veiguinha, de lavradio e vidonho, sita no lugar da Veiga, freguesia de Escariz (São Mamede), inscrita na matriz sob o artigo 92, não descrita na Conservatória e entra em praça pelo valor matricial de 5 340\$00, e

2.º — «Eido do Barbosa, também conhecido por Bouça do Barbosinha, de mato e lenha, sito no lugar do Cachopo, freguesia de Escariz (São Mamede), descrito na Conservatória do Registo Predial como fazenda parte do n.º 23 848 e inscrito na matriz sob o artigo 161, que entra em praça pelo valor matricial de 1 360\$00.

Vila Verde, 22 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito,  
Assinatura ilegível

O escrivão da 2.ª secção,  
José Soares da Silva Lago

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE **Mendes & Afonso**

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânicas - Chapleiro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.  
PALMEIRA (Em frente à Fundição de Alumínio) BRAGA



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

# CASAMENTO ELEGANTE NO RIO DE JANEIRO

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na rua Riachuelo, realizou-se o enlace matrimonial dos jovens Abel Lopes Alves e Maria Otília Gomes Vide.

O noivo, filho do sr. José Alves e Júlia Gonçalves Lopes, naturais da freguesia de Marrancos, Vila Verde. A noiva, filha de Alberto Almeida Vide e Inês Al-

meida Gomes, naturais da freguesia de Macieira de Cambra, do concelho de Vale de Cambra.

O acontecimento religioso foi oficiado pelo Rev.º Padre Abílio Soares Nogueira, mais conhecido como padre da Casa do Minho, que dirigiu palavras de felicitações aos nubentes.

Comerciante na cidade, o noivo é nosso assinante há anos e componente do Grupo Folclórico João Ramalho da Casa de Lafões neste Município.

Muitos conterrâneos compareceram, sendo alguns inclusive nossos assinantes, directores da Casa de Lafões, do Grupo folclórico do qual também participa a noiva, e figuras da Comunidade Luso-Brasileira.

Filmado a cores pelo nosso amigo sr. Adelino Araújo Dias, gravado por este correspondente, que apresentou alguns detalhes em seus programas de Rádio.

Após a cerimónia dirigi-

ram-se ao Salão de recepções para receberem cumprimentos ocasião em que cortaram

seguiram em viagem de Lua de Mel por regiões do interior do país.

o Bolo. Finda a Festividade

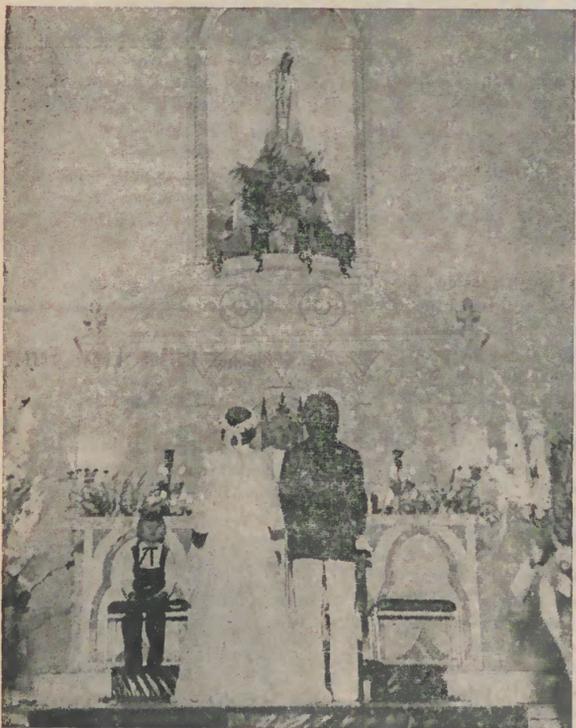
*José Lopes Gonçalves*



A noiva, a caminho do altar, conduzida pelo seu Padrasto, sr. Adriano da Rocha Ferreira



No Altar-Mor do templo ouvem atentos o celebrante



Os noivos diante do altar do Santuário de Nossa Senhora de Fátima



O Padre Abílio quando abençoava o jovem casal, padrinhos e assistentes



Aquando do corte do Bolo



Os recém-casados à porta da igreja

## POSTO DA CANCELA

Lavagem  
Lubrificação  
e troca de Óleo

Direcção de

**Abel Lopes Alves**

Rua São Luís Gonzaga  
N.º 341 - Tel. 228 - 4177  
RIO DE JANEIRO  
BRASIL



Quinzenário Regionalista

## Casamento

Realizou-se no Santuário do Sameiro, com a maior solenidade o casamento da menina Maria Alice Meireles de Sousa, sobrinha do P. Salvador, pároco de Sande, com o pretendido jovem, Manuel da Mota e Silva,



Os noivos: Maria Alice e Manuel da Mota

da freguesia de Atães e que é estimado por toda a gente da sua terra. A noiva é filha de António Araújo

de Sousa e de D. Maria Vilela Meireles e o noivo de Augusto da Silva e D. Maria Nogueira da Mota, sendo aqueles grandes proprietários em Vilarinho e estes em Atães. O casamento realizou-se no dia 18 de Setembro do ano corrente e nele tomaram parte várias pessoas desta localidade e doutras terras, como Póvoa de Varzim e Viseu etc. Vinte carros ligeiros conduziram os noivos e os vários convidados à Basílica do Sameiro. As cerimónias religiosas foram presididas pe'o P. Salvador, tio da noiva. Foram padrinhos Salvador Meireles de Sousa, aluno da Universidade do Porto, e irmão da noiva e a menina Maria Marques Afonso, prima da noiva. Terminadas as cerimónias religiosas foi servido um delicioso almoço no restaurante Sameiro que deu lugar a vários brindes em que foram destacadas as belas qualidades que distinguem as pessoas dos noivos bem como das respectivas famílias. Falou o P. Salvador que manifestou a sua alegria por ver a sua sobrinha unida ao simpático Manuel que goza da melhor fama tanto em Atães como no Brasil onde tem passado muitos anos e onde a vida lhe tem corrido bem. A seguir falou o padrinho do casamento, e Manuel Marques Afonso, ambos estudantes do ensino superior que manifestaram bem virem a ser bons oradores.

Falou também o Sr. Professor Ernesto Alves Ferreira, Delegado Escolar de Vila Verde que se congratulou com as boas qualidades dos noivos e com toda a eloquência fez votos pelas suas felicidades. Falou ainda muito bem o Sr. Campos da Póvoa de Varzim, grande amigo do noivo e que também fez ardentes votos pelas suas felicidades.

Tomou parte também no casamento o nosso grande amigo Avelino Vilas Boas com a Sr.ª D. Júlia, sua estimada esposa e prezados assinantes do Vila-verdense, no Rio de Janeiro. O pai da noiva é assinante do Vila-verdense há muitos anos. Assitiu também a Sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues, que foi professora da noiva e que ainda exerce o mesmo ministério na Freguesia de Vilarinho. Os noivos seguiram em viagem para gozarem a sua lua de mel numa das mais atraentes localidades do país.

Parabéns a todos e muitas felicidades. Os noivos partirão brevemente para o Rio de Janeiro. Desejamos-lhes boa viagem e feliz regresso.

O noivo também é assinante do Vila-verdense.

### Abel Brandão de Matos Meireles

Faleceu no Porto, em 27 de Outubro, este nosso ilustre assinante, professor primário, proprietário neste concelho.

Era casado com D. Eulália de Faria Vilaverde. Tinha muitos amigos aqui e no Porto, pelas suas qualidades extraordinárias.

Quis ser sepultado no Cemitério da Sede do Concelho, em jazigo de família. O nosso jornal apresenta à família enlutada sentidos pêsames. Foi dos nossos primeiros assinantes e amigo do nosso jornal.

## Desastre mortal de motorizada

No dia 30 de Outubro, na recta do Alívio, em Soutelo, pelas dezassete horas, colidiram duas motorizadas violentamente. De Vila Verde ia uma conduzindo José Jorge Afonso, de 28 anos, casado, com dois filhos pequenos, metalúrgico, e Carlos Alberto de Oliveira Lima, coveiro do Cemitério de Braga, ambos residentes no Areal de Baixo, S. Victor, Braga. Outra, vinda de Braga, conduzida por João Fernandes, casado, com 8 filhos, de Gondomar, Vila Verde, onde reside.

Foram conduzidos ao Hospital de Vila Verde, onde o primeiro chegou morto; os outros dois, depois dos primeiros socorros,

foram transportados pelos Bombeiros de Vila Verde, na sua automaca ao Hospital de São

Marcos, de Braga. Estão bastante feridos, mas sem perigo de vida.

### Coisas interessantes:

(Continuação da 2.ª pág.)

as noites, na feira dos porcos. São também poetas — baratos e falidos, sonhadores — proclamam no seu panfleto, pouco mais que analfabético:

«O Povo do Concelho de Vila Verde [precisa de saber, Para nunca mais cair no logro de ler; Comprar ... Ou por qualquer forma ajudar]... etc.

Surgiu, na feira dos porcos, o novo parnasos ou panasco de «puetas», chefiados por algum troão, que sente

sádico-lentivo para a sua sonhadora parvoíce, em chamar pasquim ao nosso jornal. Lembra-nos um louco, que em Barcelos, na Casa Amarela, dava voltas e reviravoltas a uma árvore desabafando: «ai quando eu for rei!...

Quanto à afirmação desse panfleto de que o Jornal vive à custa da Senhora do Alívio. Enganam-se. A Confraria tem contas, muito bem organizadas, documentadas fiscalizadas onde consta inequivocamente o contrário. Não acontece como nas Instituições por onde passaram os CUs e os PUs, de contas de saco, e do mais que em breve se verá. Isso de meter a mão e arrancar quarenta donas marias, por dá cá aquele palha é privilégio de alguns. Caiam-lhe nas garras e vêem a manada de donas marias que sacam. Andam estomeados ... e as donas marias são tão catitas e a fartar!...

Resumindo todas estas coisas tão interessantes: que tamanha baralhada reuniu tudo isto?!... meras coincidência... tempo de enxurrada que junta trapos e farrapos, até se afundarem pelos ribeiros no rio, até ao mar. E adeus aventureiros.

Acusam-nos de reacção. Não admira, em tempos de castanhas e do vinho novo!..., no dizer do povo, há reacção a fátar.

## Campanhas continuas de desmentalização impossibilitam a reconstrução nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

gem dos empréstimos baila nas bocas, nas comunicações sociais, as entidades oficiais, como solução para os nossos males. Mentalização de falidos.

Nas administrações públicas, lemos na imprensa diária de 27 de Outubro, ter sido condenado a doze anos de prisão um técnico de estudos do antigo Secretariado de Estado de Informação, por se ter locuplado com mil duzentos e sessenta e quatro contos.

E nestes últimos três anos, após o 25 de Abril, as liberdades foram tantas, com o enrodilhar e fartar nos dinheiros públicos e das instituições, que não lobrigam qualquer processo ou condenação pelo meter a mão nas massas. Triunfaram os homens honrados e desprendidos. Ainda bem!... Acusaram um ex-ministro do Trabalho, mas, este ainda pede ao Tribunal que condene o acusador a dar-lhe mais um milhar de contos pelo atrevimento. Até propúnhamos que, a todos, lhes concedessem, senão a condecoração da Ordem da Liberdade, a do Pilhaço.

São conceitos de reconstrução. Em certos países, opera-se com tijolo, granitos, cimento armado; noutros, até com excrementos de animais, secos ao sol... Deixemos que os cegos se conduzam uns aos outros, senão chamam-nos fascista. Nos tempos actuais fascista é aquele que «faz», «trabalha» e não se deixa arrastar na balbúrdia.



A Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com o alto patrocínio do Clube Ginástico Português, na cidade do Rio de Janeiro, ofereceu um banquete com mais de mil talheres, como merecida homenagem ao Presidente Ernesto Geisel — e, em sua pessoa, à Nação Brasileira — pela ajuda moral e material, prestada aos milhares de portugueses que encontraram trabalho e amparo neste imenso país, após a revolução de 25 de Abril em PORTUGAL, sobretudo aqueles fugidos das ex-colónias de África, onde perderam todos os seus bens e até, muitos deles a terra em que nasceram.

Cerca de sessenta mil pessoas visitaram a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, na cidade de Aparecida do Norte no estado de S. Paulo.

Estiveram presentes ao encerramento das festividades os cardiais de Aparecida e da cidade de S. Paulo, representando a hierarquia católica, o Governador do estado, Sr. Paulo Egídio e o Vice-Presidente da República, Adalberto Pereira dos Santos.

O Mórro do Pasmado no bairro de Botafogo, Município do Rio de Janeiro, terá até ao fim deste ano um mirante de 800 metros quadrados, que já conta com um mastro de 20 metros de altura onde é hasteada a bandeira nacional.

Do alto de sua plataforma se vislumbra a baía de Ganabara, e na sua pavimentação estão sendo usadas lajotas de concreto.

Está previsto o plantio de quaresmeiras e acácias e a colocação de vários bancos de madeira.

Um trecho de 2700 metros do Metropolitano do Rio de Janeiro, já recebeu 450 trilhos de 12 metros de comprimento e 799 quilos cada, para sua via permanente.

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro, deverá ser reaberto já em Agosto do próximo ano, para as temporadas sinfónica, lírica, e de ballet.

A restauração da bela construção envolve limpeza de peças artísticas, recuperação do telhado com a colocação de novas chapas de cobre de acordo com as originais, novas poltronas estofadas e revestidas de couro, reconstrução da pintura a ouro, reposição dos degraus de mármore que dão acesso à plateia, reparos em 1500 lustres de bronze. Mereceram também atenção total paredes, pisos, teto, estruturas e instalações hidráulicas e eléctricas.

A importância artística e arquitectónica do edifício exigem cuidados especiais que prolongam os trabalhos, mas os responsáveis pela restauração já puderam a esta altura estimar a data para o término dos trabalhos.

### SOCIAIS

Aniversariantes:

Francisco de Sousa Fernandes, nosso assinante, natural de Parada de Gatim.

Abílio Folha Pinheiro, comerciante no Município de Nilópolis. Maria Angelina Dias, esposa do Sr. Domingos José Dias.

Homenagem:

A Casa do Minho do Rio de Janeiro homenageou com grande almoço em sua sede, no bairro do Cosme Velho, o Grande Benemérito, Sr. Adelino de Sousa Carvalho, vilaverdense natural da freguesia de Prado São Miguel.

Há muitos anos no Brasil, onde constituiu família, destacando-se como grande amigo do Solar Minhoto.

Viajantes:

Já em Portugal o Rev.º Padre Manuel Pereira Reis, Pároco de Maxinhata de Seixal do concelho de Oliveira de Azemeis, onde dirige o Jornal Paroquial «Vida Nova».

Esteve no Brasil acompanhado de seu pai, Agostinho Pereira dos Reis.

Quando de sua despedida recebeu homenagem de antigos paroquianos e conterrâneos com um grande almoço numa Churrasqueira da cidade do Rio de Janeiro.

Os Srs. Izidoro Costa, Domingos Costa e Carlos Augusto da Cunha seus conterrâneos de Valga-Ovar, através do nosso Jornal, enviam-lhe cumprimentos.

### Ofícios da Irmandade da Misericórdia

A Direcção da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde mandou celebrar na Igreja Matriz de Vila Verde, Missa e Ofícios pelos Irmãos e benfeitores falecidos, no dia 2 de Novembro.

Estes Ofícios reataram o cumprimento do Compromisso da Misericórdia, cortado desde o 25 de Abril de 1974. A Misericórdia é de católicos e para católicos.

### Dr. Anfilóquio Durães Lopes Ferraz Prado

Acaba de formar-se em Ciências Económico-Financeiras o pradense Dr. Anfilóquio Durães Lopes Ferraz, ca-



Dr. Anfilóquio Durães Lopes Ferraz

sado com D. Maria Celeste Gomes Rodrigues Ferraz e filho do sr. Francisco Lopes Ferraz e de D. Ana Peixoto Durães Ferraz, do lugar do Portelo.

Enquanto exercia a sua profissão, cursava na Universidade do Porto Ciências Económico-Financeiras.

Agora viu o seu esforço coroado de êxito pelo que nós aproveitamos o ensejo de lhe endereçar muitos parabéns, engrossando o número dos amigos que o felicitam, tornando-os extensivos a toda a família.

## Obras em execução até ao fim de 1976 no Concelho já entregues as empreitadas

(Continuação da pág. 1)

Vila Verde — Acesso aos depósitos da água, pavimentação.

Oriz (Sta. Marinha) — Caminho, abertura e pavimentação, Estrada Municipal à Igreja e Cemitério de Oriz.

### Abastecimento de água

Entregue todo o equipamento electro-mecânico para a elevatória do Rio

Homem, que abastecerá a Sede do Concelho, Prado e freguesias vizinhas.

Vila Verde — Abastecimento à Avenida Luíz de Camões.

Vemos, por este grande número de obras em execução e em curso, que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal não descure o Concelho.